



INFORMATIVO

O TUIUTI



*ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA ACADEMIA DE
HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS)
- ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA -
E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)*

2026 – 02 de maio

520 anos da confirmação e aprovação do Tratado de Tordesilhas – 500 anos da descoberta do Rio São Francisco – 470 anos da morte de Santo Ignácio de Loyola – 410 anos da fundação do Forte do Presépio, futura Santa Maria de Belém do Grão Pará – 400 anos da travessia do Rio Uruguai pelo padre Roque Gonzalez de Santa Cruz – 350 anos da instalação do Bispado do Rio de Janeiro – 350 anos do início da fundação de Laguna, hoje SC – 330 anos da fundação da Escola de Artilharia e Arquitetura Militar em Salvador – 300 anos da fundação da Ilha do Desterro, hoje Florianópolis e de Fortaleza, CE – 250 anos da retomada da Vila de Rio Grande aos espanhóis – 230 anos do 2º Tratado de Santo Ildefonso – 220 anos do Bloqueio Continental imposto por Napoleão – 210 anos da Campanha da Cisplatina – 200 ano do falecimento da Imperatriz Dona Leopoldina – 190 anos da Proclamação da República Riograndense – 170 anos da mudança de nome da cidade de Barra do Rio Negro para Manaus – 160 anos da invasão do Paraguai pela Tríplice Aliança, Batalha de Tuiuti e morte de Antônio de Sampaio – 140 anos de falecimento de Mallet – 120 anos da reformulação das FA e da regulamentação do Serviço Militar Obrigatório – 110 anos do final da Guerra do Contestado – 80 anos da Primeira Assembleia Geral da ONU.

2026

Maio

Nº 505

VERSOS DE OURO DE PITÁGORAS do livro “Aforismos da Yoga de Patanjali”

(contribuição do Gen Bda Veterano Carlos Augusto Fernandes dos Santos)

Preparação

Presta à Deus Imortal o culto consagrado; Conserva a tua fé, dos vultos do passado,

Ou santos ou heróis, louva a divina ação.

Purificação

Sê bom Filho e bom pai; sê justo como irmão;

Amável como esposo; escolhe como amigo

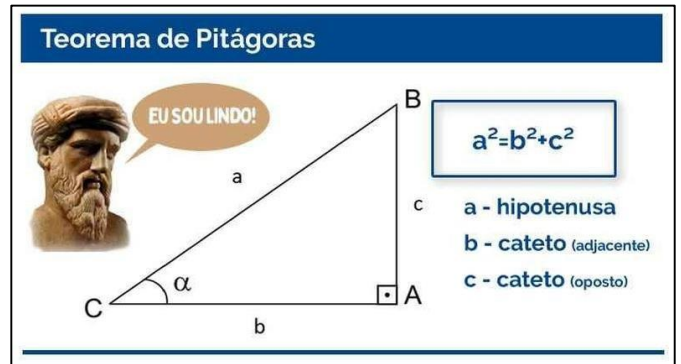
Aquele que tiver luz p'ra repartir contigo

E dê conselhos bons que o porte não desmintam.

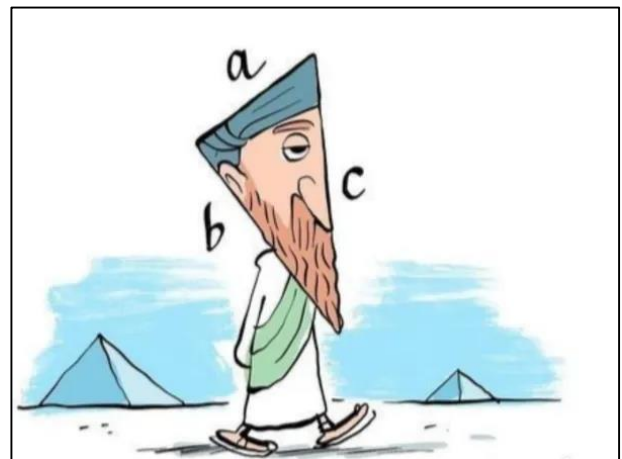
Se o fogo das paixões for cinza nele extinta,

Imita o seu exemplo, escuta o seu conselho,
 Sê tu, p'ra o refletir, um voluntário espelho;
 Jamais te afastes notes dele por fútil discrepância;
 Enjaula dentro em ti a fera da arrogância.
 Sê sóbrio, ativo e casto; evita a irritação;
 A raiva fecha a alma, ao ódio o coração.

Em público ou privado o mal jamais pratiques;
 A quem te der lições escuta e não critiques;
 Respeita-te a ti próprio, o sábio verdadeiro
 Nada diz, nada faz sem refletir primeiro.
 Sê justo. As más ações são catacumbas frias
 P'ra sepultar, na morte, os bens e as honrarias;
 Toda a riqueza é vã se foi contra um dever,
 O fácil de ganhar, é fácil de perder.
 O cálix da amargura imposto pela sorte
 Aceita-o resignado, ele te fará mais forte.
 Em mil fiéis ao erro, um só busca a verdade,
 Mas Deus protege o sábio e livra-o da maldade.



O filósofo aprova ou condena sem tédio
 E onde encontrar o erro incapaz de remédio,
 Afasta-se e espera. "Afasta-se e espera!".
 Grava bem esta Lei, medita-a, considera
 Quanta inútil pendência ela pode evitar-te.
 Com todos sê cortês, sê nobre em toda a parte,
 Não dês exemplos maus nem os sigas tampouco
 Agir sem fim nem causa e proceder de louco.
 Olhos e ouvidos cerra a todo o preconceito,
 A todo o fanatismo ou julgamento feito
 Preconcebidamente e só por teimosia;
 Seja tua e só tua a razão que te guia.
 Não pretendas fazer o que a tua ignorância
 Não permitir; o tempo, a atenção e a constância
 Hão de trazer-te um dia o poder que te falta.
 Aprender a Servir, eis a ambição mais alta
 Que deve nortear a tua vida inteira.



Cuida bem do teu corpo; o trabalho aligeira
 Quando ele se queixar, mas não lhe satisfaças
 Apetites boçais; as dores e as desgraças
 Começam quando o corpo ordena mais que a alma.
 Se o serves uma vez, já nunca mais se acalma.
 Do luxo ou da avareza, os males são iguais
 Diferentes na aparência, irmãos em tudo mais,
 Procura encontrar sempre o justo médio termo,
 Pois nenhum corpo é são estando o mental enfermo.
 Formula, ao despertar, o teu programa honesto

E nunca p'ra amanhã deixes ficar um resto.

Perfeição

Antes de adormecer repassa no mental
As ações que fizeste ou p'ra bem ou p'ra mal.
Não repita as más, insiste só nas boas;
Estende a compaixão aos brutos e às pessoas;
A cada novo esforço, a cada prova rude,
Acenderás em ti a luz duma virtude.
Assim sublimarás a Tétrada sagrada,
A tua quaternária e cósmica morada,
Alma, espírito e corpo - um embrião de Deus.
Procura com fervor abrir os olhos teus
À luz que vem do Olimpo; o teu esforço é vão,
Se o céu te não cobrir da sua proteção;
Só ele pode acabar as obras que comesças
E dar-te, para o bem, o auxílio que lhe peças.

Estuda a natureza, aprende a lei sublime
Que rege a imensidade e que a matéria imprime
A vida universal. Perante estudos sérios,
Abrem-se pouco a pouco as portas dos Mistérios.
Então descobrirás a luz do teu destino
Que, por divino amor do nosso Pai Divino,
E vir colaborar no plano do Universo,
Com Deuses de que tu és "Uno", mas diverso.
Então desprezarás todo o desejo fútil;
Veras que o sofrimento é criação inútil
Dos erros e do vício e da maldade crua,
Da torva insensatez dos outros e da tua.
O homem vive e morre a procurar um bem,
Sem nunca reparar nos bens que em si contém.
Quem não souber ser bom não sabe ser feliz,
É náufrago num mar de praias sempre hostis;
E entre o fraguado atroz que a riba lhe apresenta
Não pode resistir nem ceder à tormenta.
Porque não descobriu que transporta consigo
Um farol para o guiar a salvamento e abrigo.

Por entre os vendavais dessa jornada ignota,
Tem cada qual de abrir a sua própria rota.
Uma estirpe divina impõe à humanidade
Buscar no mar do erro o porto da Verdade;
A natureza ajuda o homem no caminho,
Nunca o desamparou, nunca o deixou sozinho
Homem sábio, homem bom, tu que já penetraste
Os mistérios da vida e mediste o contraste
Entre o Bem e o mal, concentra-te um momento
E medita que Deus, ao dar-te o Pensamento

E muitos outros dons que reflete os Seus,
Fez-te um Ser Imortal, porque és tu próprio um Deus.

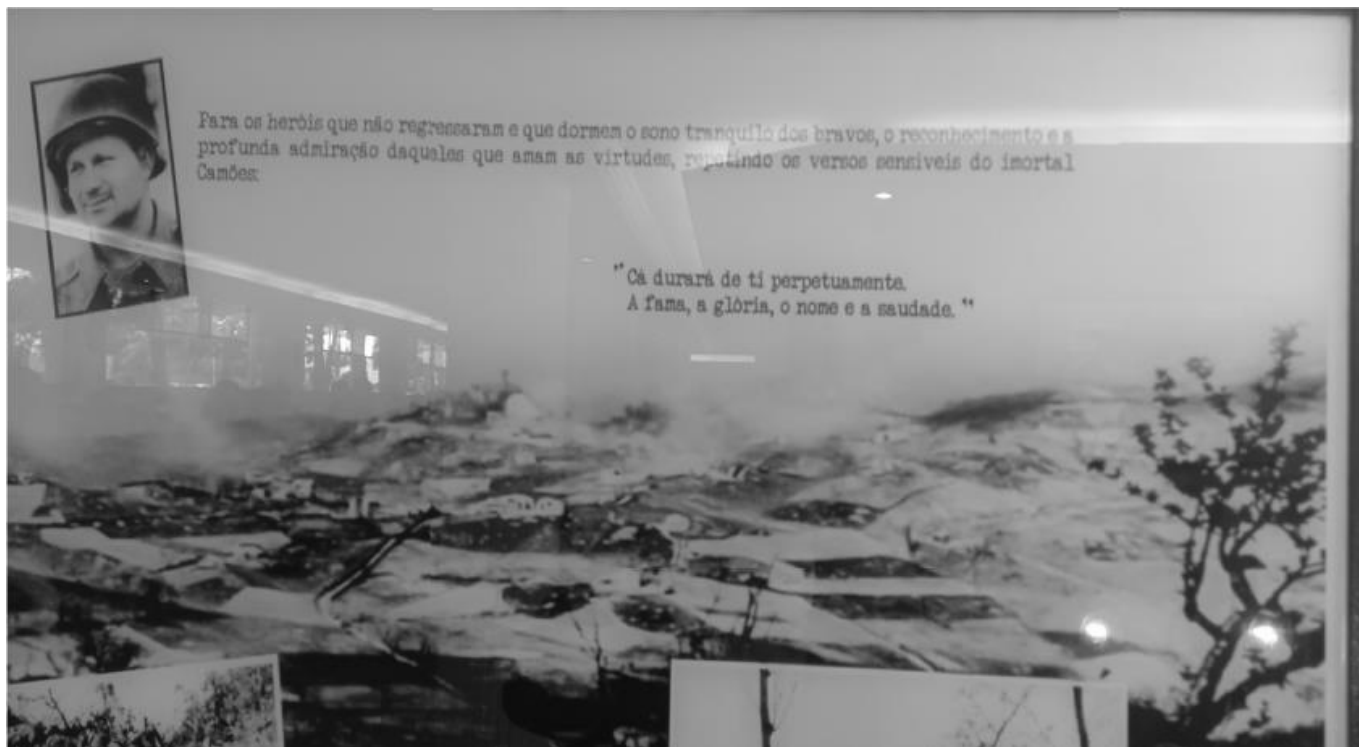
Pitágoras de Samos (c. 570 a.C. – 495 a.C.) foi um influente filósofo e matemático grego pré-socrático, fundador da escola pitagórica em Crotona. Ele é famoso pelo Teorema de Pitágoras ($a^2 + b^2 = c^2$) e pela crença de que os números são a essência de todas as coisas, influenciando a matemática, música e astronomia. Pontos-chave sobre Pitágoras: 1) "Tudo é Número": Pitágoras via os números como a base mística e harmônica da realidade; 2) Teorema de Pitágoras: Estabelece que, em um triângulo retângulo, o quadrado da hipotenusa é igual à soma dos quadrados dos catetos; 3) Filosofia e Vida: Acreditava na imortalidade da alma e na metempsicose (reencarnação). A escola pitagórica funcionava como uma comunidade com regras rígidas de ética e vegetarianismo; 4) Música e Harmonia: Descobriu que intervalos musicais podem ser expressos por proporções numéricas, formulando a teoria da "harmonia das esferas" (os astros produziram sons harmônicos); e 5) Legado: Não deixou obras escritas; seus ensinamentos foram transmitidos por discípulos, influenciando fortemente Platão e o pensamento ocidental. Embora o teorema que leva seu nome possa ter sido conhecido por babilônios anteriormente, a demonstração e estruturação da geometria são creditadas a ele.

@@

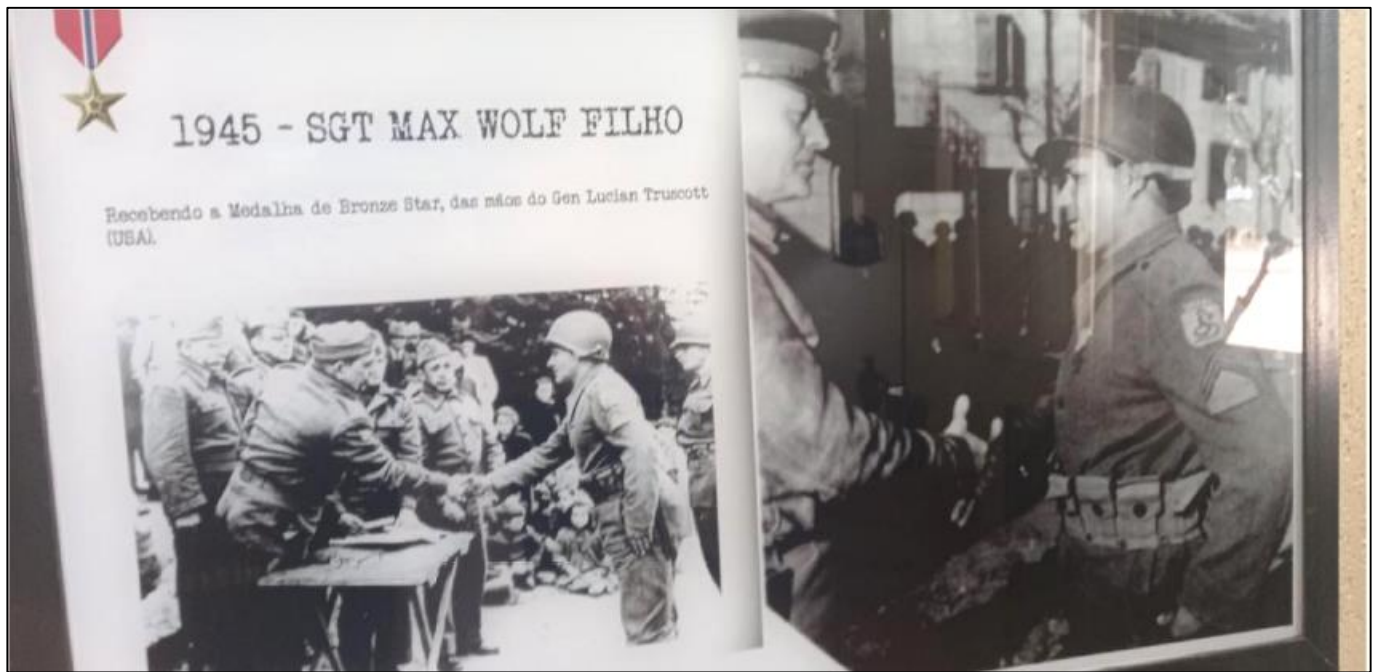
FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

Organizado e divulgado pelo General de Brigada Veterano Luiz Eduardo Rocha Paiva
Tributo ao Sargento MAX WOLF - Herói do Brasil - em 12 de abril de 1945 próximo a Montese, quando comandava uma patrulha.

Gravuras e textos estão no Museu da FEB no Batalhão da Guarda Presidencial -
"Batalhão Duque de Caxias", de Brasília -

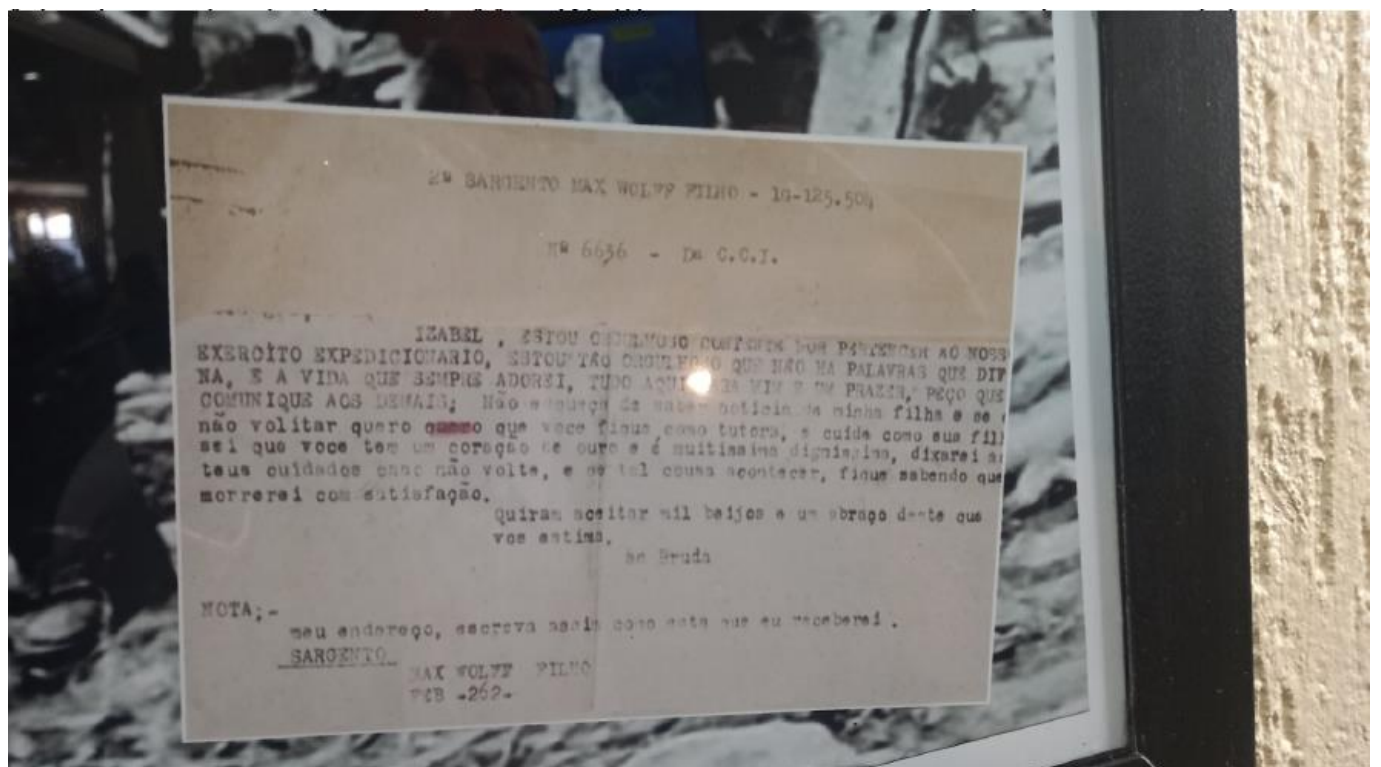


"Para os heróis que não regressaram e que dormem o sono tranquilo dos bravos, o reconhecimento e a profunda admiração daqueles que amam as virtudes, repetindo os versos sensíveis do imortal Camões: o nome e a saudade".



À esquerda: Gen Zenobio e o Sgt Max Wolff

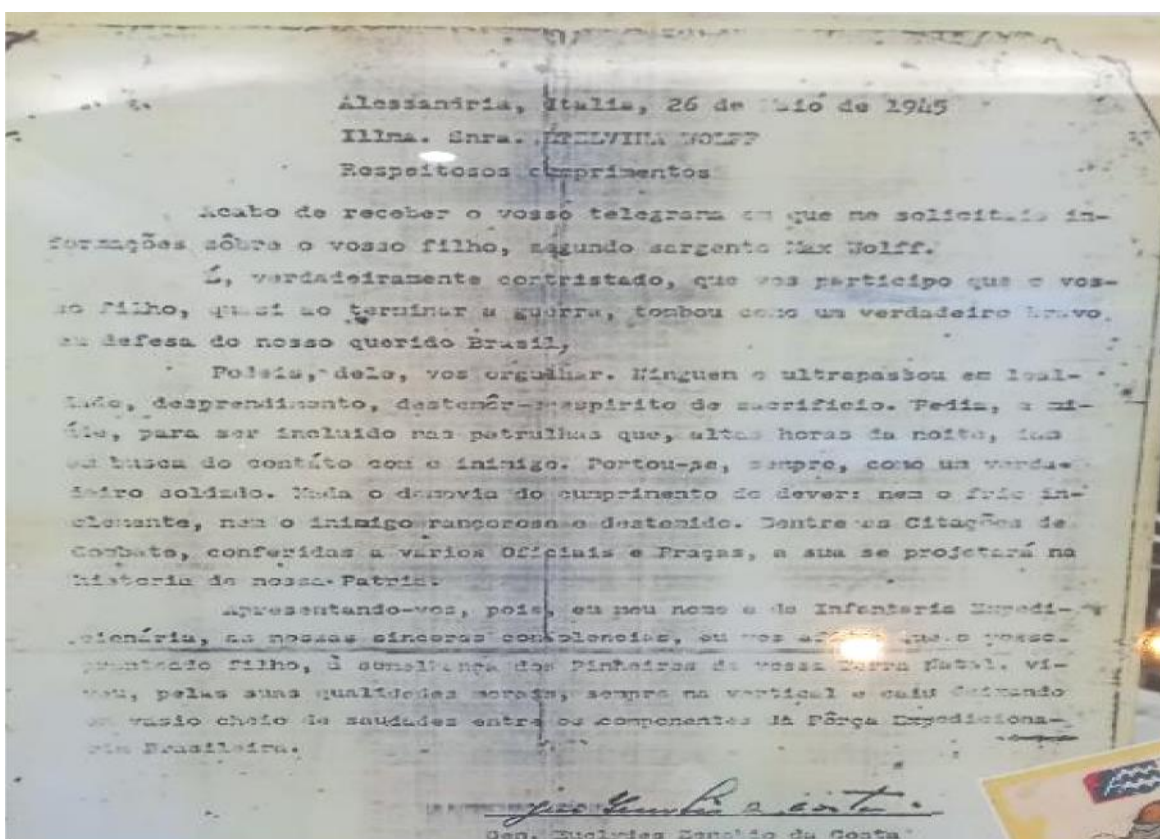
À direita: Gen Truscott e o Sgt Max Wolff



Adiante, carta do Sargento Max Wolff a uma pessoa da família, sem data aparente.

"Izabel, estou orgulhoso [e] contente por pertencer ao nosso Exército Expedicionário

estou tão orgulhoso que não há palavras que definam, é a vida que sempre adorei. Tudo aqui para mim é um prazer. Peço que comunique aos demais. Não esqueça de saber notícia da minha filha e se eu não voltar quero que você fique como tutora e cuide como sua filha ... sei que você tem um coração de ouro e é muitíssima digníssima, deixarei a seus cuidados caso não volte, e se tal coisa acontecer, fique sabendo que morrerei com satisfação. Queira aceitar mil beijos e um braço deste que vos estima ...".



Acima, carta do General Zenobio da Costa, Cmt da DI da FEB, enviada à mãe do sargento Max Wolff (texto abaixo)

Alessandria, Itália, 26 de maio de 1945, Ilma. Snra. Etelvina Wolff

o mais condecorado de nossos oficiais. Aqui cabe uma importante consideração acerca dos oficiais da Reserva de 1ª classe (R/1) que fizeram parte da tropa febrina. Excerto do “Relatório Secreto [àquela época], volume 1, 1943/1945, do Ministério da Guerra, Força Expedicionária Brasileira”, transcrevemos o seguinte trecho, “in verbis”:

“Ex-praças que ascenderam ao oficialato, após vários anos de serviços prestados nos postos inferiores, muitos tendo se iniciado como simples soldados, são geralmente homens entre 30 e 40 anos de idade - um tanto exagerada para o primeiro posto do oficialato - porém portadores de uma formação militar excelente, muito disciplinados, com grande tirocínio em lidar com tropa, conhecedores perfeitos da administração militar de rotina e ótimos comandantes de pelotão e seção”.

Digníssimo de nota é o fato de que após a célebre data de 21 de fevereiro de 1945, a da conquista de Monte Castello, foram encontrados, cobertos pela neve, corpos de vários de nossos soldados, partícipes das anteriores quatro investidas, sem munição em suas armas, o que evidencia, à saciedade, uma bravura indômita, com a entrega voluntária de suas próprias vidas! No sopé do monte, há um monumento “in memoriam” dos que, destemidamente, não vacilaram um minuto sequer em verter o seu generoso sangue pelos brios da Pátria Brasileira, honrando o sagrado juramento, um dia prestado perante o auriverde Pendão Nacional.

A rendição em Forno di Taro foi um feito magistral na História Militar do Brasil, posto que cercamos inteiramente um forte, lendário e experiente inimigo, há seis anos na guerra, intimando-o à capitulação e impedindo-o de se reunir a outras de suas tropas, ao Norte do rio Pó, cortando a sua retirada para os Alpes franceses. O general Mascarenhas agiu com grande rapidez, por sua própria conta e risco, usando os seus próprios meios, como já explanado anteriormente, inclusive desatrelando os obuseiros dos caminhões que os conduziam, para que tropas de Infantaria se deslocassem com presteza para a conclusão do cerco aos inimigos que se renderam incondicionalmente e em combate, refrise-se. Exsurge dessas corajosas, providenciais e vitoriosas ações de nosso comandante, em pleno fragor do combate, a capacidade de improvisação, uma ‘marca registrada’, segundo conspícuos entendidos, do caráter do homem brasileiro médio.

Os pontos altos da rendição foram as apresentações dos generais Carloni e Fretter Pico. No dia 29 de abril, às 1830 horas, apresentou-se o general Mário Carloni e oficiais de seu Estado-Maior (EM), comandante da “Divisão Itália” (de soldados ‘bersagliere’ italianos). Conduzido à presença do general Mascarenhas, foi encaminhado ao QG do V Exército, em Florença, sob escolta do general Zenóbio da Costa. Fretter Pico foi preso às 18 horas do dia seguinte, 30 de abril, acompanhado por 31 oficiais de seu EM e, escoltado pelo general Olympio Falconière, também foi entregue, em Florença, ao V Exército americano.

Eis, em grandes linhas, o epílogo deste grandioso capítulo histórico-militar brasileiro. Foram contabilizados 14.779 alemães e italianos presos, dentre eles cerca de 900 oficiais. Contudo, se forem incluídos outros prisioneiros esparsos, da ordem de 300, o total dos aprisionados, em 30 de abril, atinge a cifra de 15.079. Assinale-se que o número de prisioneiros de guerra (PG) capturados pela FEB, em toda a campanha, foi de 20.573 militares, aí inclusos 2 generais, 892 oficiais e 19.679 praças. Aduza-se que no dia 30 de abril, Adolf Hitler se suicidava em um ‘bunker’ (abrigo antibombas) de Berlim, quando as tropas soviéticas se encontravam a duas quadras do local. Depois da rendição, contingentes da FEB rumaram para Piacenza, a seguir para Alessandria, daí para Turim e, finalmente, na histórica cidade de Susa, fizeram junção com tropas francesas. A MISSÃO estava cumprida!! Houve, então, o deslocamento de toda a FEB para Francolise (ao Norte de Nápoles), onde permaneceu acampada, por quase dois meses, sob um intenso calor reinante. Naquele período, os expedicionários aproveitaram para conhecer a velha Itália, então devastada pela guerra. Para tanto, organizavam excursões (chamadas de “tochas”) que percorriam o país em todas as direções. Finalmente, em julho de 1945, iniciou-se o retorno ao Brasil de nossa tropa VITORIOSA E COBERTA DE GLÓRIAS!!

Outros aspectos da Rendição serão comentados no próximo artigo.

(*) Coronel de Infantaria Veterano de Estado-Maior do EB, historiador.

PRIMEIRA “CONSTITUIÇÃO” DO BRASIL - O REGIMENTO DE TOMÉ DE SOUSA

O sistema de capitanias hereditárias não deu bons resultados. A maioria delas, isoladas, dependendo das pequenas possibilidades de seus proprietários, não conseguiu progredir e estimular a povoação da terra. Algumas nem sequer podiam defender-se dos ataques dos índios ou dos corsários.

Por isso, Dom João III resolve dotar o Brasil de uma administração centralizada, que pudesse unificar os recursos para a defesa e povoamento. E o rei nomeia Tomé de Sousa para o Governo-Geral da Colônia.

Para instruí-lo em sua missão, o rei providencia um regimento, que pode ser considerado a primeira Constituição brasileira.

No documento, de 17 de dezembro de 1548, ficam estabelecidas as funções do governador.

Na primeira página, reproduzida abaixo, Dom João III faz algumas considerações gerais. Referindo-se ao donatário da Bahia, Francisco Pereira Coutinho, conta das dificuldades que tiveram os primeiros colonizadores. Após a introdução, o regimento esclarece que a ação do Governo-Geral seria complementar: sem interferir muito na administração das capitanias, que já tinham donos, criaria um elo entre elas e levaria o auxílio da Metrópole às atividades de toda a Colônia.

Outra preocupação do soberano é de ordem religiosa (com Tomé de Sousa embarcavam para o Brasil os primeiros jesuítas). Por isso, esclarece seu enviado quanto ao auxílio que deve ser dado à catequese dos indígenas e a maneira de tratá-los. Por outro lado, não ficam relegados a segundo plano os preparativos militares contra os silvícolas agressivos, que devem "ser castigados com muito rigor".

Revela o rei, a seguir, sua mais urgente preocupação:

"Fazer uma fortaleza e povoação grande e forte em um lugar conveniente para daí se dar favor e ajuda às outras povoações e se ministrar justiça".

Chega mesmo a dispor sobre a localização dessa capital,

"por ser informado que na baía de Todos os Santos é o lugar mais conveniente".

E conclui: "que na dita baía se faça a dita povoação".

Cumprindo fielmente as disposições reais, Tomé de Sousa fundaria em 1549, a cidade de Salvador, primeira capital do Brasil-Colônia. Reprodução da cópia do documento real existente na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (página seguinte).

Nota do Editor: Tomé de Souza - (1503 - 1579). Em 1527 combateu os mouros em Marrocos. Elevado a fidalgo da Casa Real em 1537, casou-se com Maria da Costa no ano seguinte. Nomeado governador-geral do Brasil pelo rei Dom João III, em 1547. Sua esquadra, composta de três naus, duas caravelas e um bergantim, trazia missionários jesuítas, funcionários civis e militares, soldados, oficiais de diferentes ofícios e 400 degredados, num total de mais de mil pessoas. Chegando ao Brasil em 29 de março de 1549, Tomé de Sousa edificou a cidade de Salvador, BA, e enviou autoridades para fiscalizar a costa contra a invasão de franceses. Construiu um engenho real para ajudar os plantadores de cana-de-açúcar que não tinham moenda, mas a principal economia era a extração do pau-brasil. A principal mão-de-obra da Bahia era o índio, chamado de "negro da terra". Em 25 Fev 1551 foi criado o bispado do Brasil, sendo Dom Pedro Fernandes Sardinha o primeiro bispo. Na época chegou grande número de mulheres brancas destinadas a casarem com os colonos. Substituído por Duarte da Costa em 1552. Em 1557, Tomé de Souza foi nomeado vedor d'El Rei. Por serviços prestados recebeu terras no Brasil em 1568. A expedição partiu de Portugal em 1º de fevereiro de 1549, inclusive os primeiros jesuítas, chefiados pelo Padre Manuel da Nóbrega. A armada ancorou na Bahia de Todos os Santos. No que se refere aos militares, todos de Infantaria, veio um capitão-mor (defesa do litoral), além de um ouvidor-mor (justiça) e um provedor-mor (finanças). Os militares organizaram a defesa contra piratas franceses e incursões estrangeiras. A estruturação foi o "Regimento de 1548" (Constituição do Governo-Geral) que definia os poderes militares, judiciais e administrativos do governador. Com Tomé de Souza vieram 600 homens de tropa regular. **Este foi o primeiro núcleo militar-profissional regular no Brasil.** Antes da criação dos terços portugueses em 1575 as unidades eram esparsas mas organizadas em companhias de "gente de pé" (infantaria). Já

LINHA DO TEMPO DO DESCOBRIMENTO DO BRASIL CONFORME O LIVRO “EFEMÉRIDES BRASILEIRAS” DO BARÃO DO RIO BRANCO

Compilado por Luiz Ermani Caminha Giorgis

21 de abril de 1500 – Pedro Álvares Cabral, o capitão-mor da primeira armada que, após a expedição de Vasco da Gama, mandara à Índia o rei Dom Manuel, encontra plantas marinhas, primeiro indício da proximidade de Terra.

22 de abril – à tarde, avistou Cabral a primeira terra do Brasil, divisando um monte ao qual deu o nome de Monte Pascoal. Ao pôr do sol fundeou a seis milhas (+ - 9,5 Km) da costa, na altura da foz do (atualmente denominado) rio Caí.

23 de abril – Os navios de Cabral aproximam-se de terra e dão fundo à distância de meia légua da costa. O Capitão Nicolau Coelho vai à terra e troca presentes com os índios (ameríndios).

25 de abril – Os navios menores da esquadra de Cabral, reconhecendo a costa, da foz do Caí para o Norte, fundearam a 24 na enseada da Coroa Vermelha (depois Baía de Santa Cruz e Baía Cabrália). Os navios maiores, que haviam ancorado nesse dia a uma légua ao largo, reuniram-se no dia 25 aos exploradores. Foram dos primeiros a saltar em terra Bartolomeu Dias, Nicolau Coelho e Pero Vaz de Caminha.

26 de abril – Primeira missa celebrada no Brasil, no ilhéu da Coroa Vermelha, por Frei Henrique, depois Bispo de Ceuta.

1º de maio - Cerimônia da posse da terra descoberta por Pedro Álvares Cabral. Foi celebrada então a segunda missa no Brasil, diante da grande cruz de madeira plantada perto da praia, presentes Cabral, comandantes, oficiais, tropa e muitos indígenas. O quadro – Primeira missa no Brasil - do nosso Vítor Meireles, representa essa cena. Tem a data deste dia a célebre carta de Pero Vaz de Caminha, narrando ao rei Dom Manuel o descobrimento da sua ilha da Vera Cruz, logo depois chamada Terra de Santa Cruz (1501) e também Brasil (1503).

Comentários: a frota tinha treze navios (naus de panos redondos) e levava 1.200 homens, mais oito frades da Ordem de São Francisco, tendo como chefe Dom Henrique de Coimbra. Largou de Lisboa (Belém) no dia 09 de março, 2ª feira. A 21, os sinais de terra foram sargaços, ervas marinhas, aves aquáticas, madeiros flutuantes e águas esverdeadas. Os primeiros nomes foram Monte Pascoal e Terra de Vera Cruz. Depois, Terra de Santa Cruz. Em 24 os navios navegaram para o norte. Em um abrigo que Cabral denominou de Porto Seguro (depois chamado de Baía Cabrália), os navios menores fundearam. O ancoradouro foi na Baía Cabrália (16º e 21' de latitude sul). A carta de Caminha é datada de Porto Seguro a 1º de maio. Dois indígenas foram levados a bordo e apresentados a Cabral. Não houve entendimento nenhum pois eles falavam um dialeto tupiniquim. A pintura de Vítor Meireles não apresenta a 1ª missa e sim a 2ª. Durante a missa esteve desfraldada a bandeira da Ordem de Cristo. Em 1º de maio, foi erguida uma enorme cruz de madeira, feita por dois carpinteiros de bordo. Em 2 de maio, sábado, com onze navios, zarpou de Porto Seguro para as Índias. A expedição, conforme o livro de Manuel Nunes Dias (p. 176), teve um “nítido caráter de embaixada e de conquista”.

Referências

DIAS, Manuel Nunes. Descobrimento do Brasil (Processo conjuntural de longa duração). Porto Alegre: EDI-PUCRS, 2000.

RIO BRANCO, Barão. Efemérides Brasileiras. Brasília; Senado Federal, 1999.

Neste dia 23 de abril, celebramos os 215 anos da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), berço da formação dos oficiais combatentes do Exército Brasileiro e referência na preparação de líderes para o país.

Ao longo de sua história, a AMAN consolidou-se como uma instituição de excelência, dedicada não apenas à formação técnica e profissional, mas, sobretudo, ao desenvolvimento de líderes íntegros, preparados para comandar, decidir sob pressão e servir à Nação com coragem, disciplina e senso de dever.

Ser líder na AMAN é, antes de tudo, assumir o compromisso com valores como verdade, lealdade, probidade e responsabilidade, pilares que sustentam cada cadete em sua jornada.

A trajetória da Academia é marcada por importantes transformações e mudanças de sede, acompanhando a própria evolução do Exército Brasileiro.

Sua origem remonta à Real Academia Militar, fundada em 1811, no Rio de Janeiro.

Ao longo dos anos, passou por diferentes denominações e localidades, como a Escola Militar da Praia Vermelha e a Escola Militar do Realengo, até chegar, em 1944, à cidade de Resende (RJ), onde encontrou seu espaço definitivo aos pés das Agulhas Negras.

Hoje, a AMAN segue firme em sua missão de formar líderes para o Exército e para o Brasil, mantendo viva uma tradição de mais de dois séculos, aliando história, valores e modernidade.

Celebrar os 215 anos da AMAN é reverenciar o passado, valorizar o presente e reafirmar o compromisso com o futuro do país, por meio daqueles que dedicam suas vidas à missão de liderar e servir.

AMAN “Casa de Valores – Escola de Líderes”

Acesse: <https://www.instagram.com/p/DXd3jiLkauf/?igsh=MTNzNGttb255anNzeA>

Cadete, ides comandar, aprendei a obedecer

#####

Não basta ser militar, é preciso saber ser militar

**Editor: Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel Inf EM Veterano, Presidente da AHIMTB/RS
(lecaminha@gmail.com);**

Sites: www.ahimtb.org.br e www.acadhistoria.com.br;

Site do NEE/CMS: www.nee.cms.eb.mil.br;

**Blog da Delegacia da FAHIMTB/RS em Recife, PE -Delegacia Heróis de Guararapes:
<http://historiapatriota.blogspot.com>**